

XXII REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS

MANAUS, 21 A 26 DE JULHO DE 1996

RESUMOS EXPANDIDOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO

Resumos expandidos...

1996

PC-2007.00075



4518-1

1996

USO DA MUCUNA PRETA COMO ADUBO VERDE NA CULTURA DO MILHO

(*Zea mays*)

343

Ailton R. **BARROS**¹, J. Pires **DANTAS**², Raunira C. **ARAÚJO**³, Wenceslau G. **TEXEIRA**⁴
(1) Aluno de Pós-Graduação da UA-FCA; (2) Professor Deptº Solos e Engenharia - CCA/UFPb; (3) Bolsista do CNPq-EMBRAPA-CPAA/SHIFT; (4) Pesquisador EMBRAPA-CPAA

A adubação verde é uma prática antiga, usada para melhorar as características do solo, mas que com o advento dos fertilizantes minerais passou a ser menos utilizada como prática cultural. Com a elevação dos preços dos insumos, associados a queda da produtividade pelo mal uso do solo, evidencia-se hoje a necessidade de buscar alternativas, que sem onerar o produtor, ofereçam possibilidades de aumentar a produtividade. O trabalho foi conduzido na área experimental do Centro de Ciências Agrárias - UFPb, no município de Areia/PB em um Latossolo Vermelho Amarelo distrófico, textura média, e teve como objetivo avaliar o uso da incorporação de mucuna preta (*Stylobium atterinum*) como adubo verde para a cultura do milho. O delineamento experimental utilizado foi o blocos casualizados, com sete tratamentos: (T1= test. absoluta; T2= NPK + calagem; T3= mucuna preta + calagem; T4= PK + mucuna preta + calagem; T5= NK + mucuna preta + calagem; T6= NP + mucuna preta e T7= mucuna) e quatro repetições. Para os tratamentos que receberam adubação mineral, aplicou-se 5 t/ha de calcário (PRNT 68%), 50 Kg/ha de N, 80 Kg/ha de P₂O₅, 60 Kg/ha de K₂O e 10 Kg/ha de CuSO₄. A mucuna preta foi incorporada ao solo quando atingiu a fase de pleno florescimento. Vinte dias após a incorporação efetuou-se a semeadura do milho. Os resultados da avaliação das quantidades de nutrientes incorporados ao solo pelo enterrio da mucuna preta encontram-se na Tabela 1. Observa-se na Tabela 2 que o tratamento PK+mucuna+calagem apresentou média de produção de matéria seca total e altura de plantas superior aos demais tratamentos, indicando que quando se utiliza mucuna o nitrogênio mineral pode ser dispensado. A testemunha foi estatisticamente inferior aos demais tratamentos testados, nos dois parâmetros avaliados. A incorporação da mucuna com ou sem calagem não diferiu estatisticamente do tratamento NPK+calagem.

TABELA 1. Quantidades de nutrientes incorporados ao solo pelo enterrio da mucuna preta

| Nutrientes | Mucuna Preta sem calagem | Mucuna Preta com calagem |
|----------------------|--------------------------|--------------------------|
| | Kg/ha | Kg/ha |
| Nitrogênio (N) | 171,2 | 182,1 |
| Fósforo (P_2O_5) | 48,7 | 59,0 |
| Potássio (K_2O) | 143,4 | 146,9 |

TABELA 2. Produção de matéria seca total (t/ha) e altura de plantas (cm) de milho em função dos tratamentos.

| Tratamentos | Altura de Plantas | Prod. Matéria Seca Total |
|-----------------------|-------------------|--------------------------|
| | (cm) | (t/ha) |
| Testemunha | 55,4c | 1,997c |
| NPK + Calagem | 100,1b | 7,353b |
| Mucuna + Calagem | 91,2b | 6,323b |
| PK + Mucuna + Calagem | 123,2a | 9,710a |
| NK + Mucuna + Calagem | 93,4b | 6,540b |
| NP + Mucuna + Calagem | 91,1b | 6,480b |
| Mucuna - Calagem | 90,9b | 6,138b |

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem estatisticamente, entre si, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade